

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1427 | 09/04/2018 a 15/04/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



GOVERNO DO ESTADO

# AGORA É COM ELA

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A semana terminou agitada com o Beto Richa transmitindo o governo do Paraná para a vice-governadora Cida Borghetti. Uma posse histórica e bastante concorrida por se tratar da primeira mulher a assumir, em definitivo, o Palácio Iguazu. A notícia que animou o setor foi seu compromisso de apoio ao agronegócio.

Também teve mudança no Porto de Paranaguá. O empresário Luiz Henrique Dividino sai deixando a marca de competência e avanço ao entregar a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) numa situação completamente diferente daquele em que a recebeu há seis anos.

Outra boa notícia da semana foi a derrubada do veto presidencial da Lei nº 13.606/18 que trata do Funrural. A alíquota foi reduzida e a multa e os juros de mora e dos encargos legais caíram 100%.

A diretoria da FAEP e a superintendência do SENAR-PR encerraram, em Curitiba, o giro pelo interior do Paraná em reuniões com as lideranças sindicais. Trouxeram na bagagem muita informação que permitirá um plano de ação para os próximos anos.

A cotação de grãos teve alta significativa o que poderá impactar na produção de suínos e aves, que já está absorvendo os preços em queda. Esses são alguns dos assuntos que você encontrará nesta edição.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior |  
**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mário Aluizio Zafaneli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Cynthia Calderon  
**Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1427:

Fernando Santos, AEN, Tony Oliveira, Milton Dória, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE



### POSSE

Beto Richa deixa o governo com histórico de parceria com o agronegócio. Cida Borghetti assume garantindo o mesmo compromisso

PÁG. 4

### SINDICALISMO

FAEP e SENAR-PR finalizam giro pelo Paraná para identificar soluções para os desafios do campo

Pág. 6

### MERCADO

Alta na cotação do milho e soja anima produtores mas traz incertezas para a proteína animal

Pág. 10

### AGRINHO

Seminário promove palestras nacionais e internacionais em 15 município do Estado

Pág. 14

### PORTO DE PARANAGUÁ

Dividino deixa a autarquia com operação remodelada e uma longa lista de recordes

Pág. 16

### FUNRURAL

Adesão ao parcelamento encerra em 30 de abril. Cartilha traz orientações aos produtores rurais

Pág. 20



# A falácia sobre os agroquímicos



Foi a partir da produção em escala no século XX que o alimento se tornou mais acessível à população de baixa renda que também passou a ter acesso a uma variedade maior de produtos. Vários fatores contribuíram para isso, entre eles uso da tecnologia, avanço da genética e capacitação.

Vamos nos ater à questão da tecnologia, especificamente ao uso de agroquímicos. Para se entender isso é necessário, primeiro, levar em consideração que o Brasil é um país tropical, o que exige um manejo diferente dos utilizados em países como os Estados Unidos e o Canadá onde o próprio clima congelante do inverno se encarrega de eliminar as pragas. Por isso usamos agroquímicos que não são tão necessários em países frios.

A aplicação de agroquímicos exige o uso correto, com a recomendação técnica de um engenheiro agrônomo. Esse profissional que fará o receituário para o caso específico de cada praga, doença ou planta daninha. A compra do produto ocorre mediante essa receita. Aliás, produtos que impactam

no custo de produção, portanto, são utilizados pelo produtor somente quando necessário, porque o uso excessivo aumenta os custos.

O uso de forma racional, que significa a aplicação quando necessário da quantidade exatamente prescrita, não causa dano nem ao meio ambiente nem a saúde humana, tendo

como base a assistência técnica e respeitando os períodos de carência

A agricultura hoje investe cada vez mais em boas práticas agrícolas, necessárias para quem produz de olho na saúde de sua família e trabalhadores. A agropecuária precisa de solo fértil para ser produtiva e tem se valido de sistemas como Manejo Integrado de Pragas (MIP).

Outro ponto que precisa ser considerado é que um produto novo, para ser colocada no mercado, tem alto custo porque leva tempo para ser desenvolvida e exige muitos estudos. Antes de ser colocado no mercado, ele precisa de autorização do Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A educação, com orientações corretas, é importante para acabar com as notícias falsas, os boatos que causam pânico e confusão à população. Muitas vezes as desinformações surgem travestidas de campanhas educativas, mas nada mais são do que ações difamatórias

e alarmistas que prejudicam quem produz e garante a mesa cheia de alimentos.

O SENAR-PR, por exemplo, atende um milhão de alunos por ano, de escolas públicas e particulares, de 1º. a 9º. ano levando conhecimento sobre diversos temas, entre eles os relacionados ao meio ambiente, por meio do Programa Agrinho.

Desde seu nascimento, o SENAR-PR teve como motivação a conscientização sobre o uso correto de agroquímicos, reflexo da constante preocupação com o bem-estar e segurança do trabalhador rural.

Até hoje, as capacitações nos cursos na área de aplicação de agrotóxicos continuam entre os mais procurados por trabalhadores e produtores rurais. Desde que começou suas atividades em 1993, o SENAR-PR já capacitou 165.291 pessoas na aplicação de agroquímicos em quase 14 mil cursos. Isto sim é uma ação transformadora e de resultado efetivo.

Outro ponto relevante para desmistificar essa questão é o cálculo do uso de agroquímicos, que deve ser realizado por área de produção e não por número de habitantes. O produto é utilizado para manejo e controle de pragas nas culturas e não para consumo humano, portanto é incorreto o cálculo de consumo por habitante como tem sido divulgado.

São dados que estão disponíveis para serem comprovados por quem está disposto ao esclarecimento. Há pesquisadores e estudiosos sérios e isentos que podem desmistificar tudo isso. O conhecimento é aberto a todos, basta querer.

**Ágide Meneguette,**  
presidente do  
Sistema FAEP/SENAR-PR

# O governador do agronegócio

Beto Richa deixa governo agradecendo aos paranaenses



Após quase oito anos, o governador do Paraná Beto Richa (PSDB) deixou o cargo, na sexta-feira (6) para disputar uma vaga ao Senado. Durante as duas legislaturas (2011-2014/2015-2018), em que esteve à frente do Governo do Estado, Beto Richa marcou um novo tempo para o agronegócio paranaense. Por meio da parceria com as instituições privadas foram possíveis grandes ações. O governador sempre reconheceu o setor como importante para economia do Estado, desde o primeiro dia, quando em seu discurso de posse do primeiro mandato afirmou: “um Paraná potencialmente rico, e nossa gente pobre de oportunidades; vi os paranaenses querendo sempre mais; e um governo ousando pouco. Vi nossa agricultura forte e diversificada; mas vi a falta de boas estradas e de um porto que funcione bem. Vi nossa indústria moderna, e a máquina pública ineficiente”.

Durante seu mandato sempre ouviu as instituições privadas quando por exemplo, durante a crise econômica, lhe foi exigido medidas austeras para um forte ajuste fiscal, dividindo a fatura que o setor produtivo já estava pagando. Ou ainda a nova legislação estadual que confirmou as conquistas do novo Código Florestal.

A FAEP por sua vez, sempre manteve sua disposição em colaborar, colocando sua estrutura à disposição para auxiliar os projetos que o governo desencadeou nas áreas da sanidade, meio ambiente, treinamento, capacitação e outros programas. Beto Richa cumpriu sua promessa: “Quem quiser trabalhar, produzir, investir e ajudar nosso Estado não terá o governo para atrapalhar”.

Muitas ações foram realizadas em conjunto com o aceite da sugestão da FAEP de criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e, mais recentemente, a assinatura do Projeto de Lei do Marco Regulatório do Biogás, durante a posse da nova diretoria da FAEP, que foi encaminhado para votação na Assembleia Legislativa.

Programas para o desenvolvimento da agropecuária foram desenvolvidos conjuntamente, como o Plante Seu Futuro, o Pecuária Moderna, a Rede de Pesquisa Agropecuária e o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo). “Sempre conduziu o governo de forma sensível às reivindicações do setor ao mesmo tempo que reconhece a importância do avanço da agricultura para o Paraná”, disse o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Propostas que foram trabalhadas em parceria e tiveram o apoio de Norberto Ortigara, que esteve à frente da Secretaria da Agricultura, durante as duas gestões de Richa. “Ortigara é um homem simples que conhece a vida no campo e se esse foi um governo que priorizou a agricultura e o agronegócio muito se deve pelo trabalho dele”, avaliou Meneguette.

## Um bom governo

### Cida Borghetti assume reafirmando compromisso de apoio ao agro

Beto Richa passou o bastão para a sua vice, Cida Borghetti (PP) que prometeu, como governadora, “dar continuidade ao bom governo que tivemos até aqui”. Ao se referir ao presidente da FAEP, Ágide Meneguette, em seu discurso de posse, a governadora Cida Borghetti também reafirmou o compromisso de apoio ao agronegócio. “Que é nossa vocação natural”.

“É um momento histórico termos uma mulher no governo do Estado com disposição para o diálogo. Além disso, nos agrada sobre maneira o fato dela considerar o agronegócio importante para o desenvolvimento do Estado e estar disposta a realizar uma gestão para todos os paranaenses”, disse Meneguette.

Segundo ela, o governo do Estado pretende continuar apoiando o setor em suas demandas buscando manter o desenvolvimento. “Daremos continuidade ao trabalho que está sendo realizado, mantendo as parcerias até aqui realizadas. Mas em nove meses podemos fazer muita coisa e avançar mais ainda. Nós temos um relacionamento de longa data”.



Filha dos descendentes de imigrantes italianos, Ires Anna e Severino Ivo Borghetti, Cida Borghetti é a décima entre 13 irmãos.

Casada com Ricardo Barros, a empresária e jornalista é mãe da deputada estadual Maria Victória Borghetti Barros.

Cida formou-se em Administração Pública, com especialização em Políticas Públicas. É a coordenadora das relações do Paraná com a bancada federal e com o Governo Federal.

Iniciou na política como militante do PDS jovem. Foi deputada federal, deputada estadual por dois mandatos. Também chefiou a Secretaria de Representação do Governo do Paraná em Brasília entre 1998 e 2000 e foi presidente voluntária do Provopar-Maringá.

Autora da Lei do Dia de Luta contra o Câncer de Mama, comemorado no dia 27 de novembro, ela é reconhecida nacionalmente pelo trabalho pela saúde preventiva e em defesa dos direitos das mulheres, crianças e adolescentes.

Na Câmara dos Deputados (2011 - 2014), se destacou na presidência da Comissão Especial da Primeira Infância, que trata de direitos e políticas públicas voltadas às crianças de zero a seis anos.

Liderou o processo de aprovação do Marco Legal da 1ª Infância. Também é autora do projeto de Lei nº 267/2011 que assegura paz nas escolas. Foi deputada estadual por dois mandatos consecutivos (2003 - 2006/2006 - 2010).

Nesse período foi autora de mais de 100 leis, entre elas a que cria e regulamenta as Regiões Metropolitanas do Estado.

É a primeira mulher a assumir o governo do Paraná, de forma definitiva. Antes disso a vice-governadora Emília Belinati assumiu interinamente o governo por 45 vezes, durante as viagens do governador Jaime Lerner.



# Sistema FAEP/SENAR-PR conclui rodada de reuniões pelo Paraná

Nestes eventos foram debatidas ideias e propostas para fortalecer a representatividade dos sindicatos rurais em todas as regiões do Estado



Na semana que passou, a diretoria da FAEP e a superintendência do SENAR-PR concluíram os encontros com os representantes dos sindicatos rurais para debater soluções conjuntas para fortalecer o sistema associativo e melhorar a prestação de serviços aos produtores rurais do Estado.

Na reunião de terça-feira (3), ocorrida em Ponta Grossa (Campos Gerais), participaram produtores, colaboradores e representados de 21 sindicatos rurais. O encerramento foi na quarta-feira (4), em Curitiba. Ao todo foram sete encontros, os primeiros ocorreram entre os dias 21 e 22 de março em Mandaguaçu (região Norte) e Iporã (Norte Pioneiro). Na semana seguinte foi a vez de Umuarama (Noroeste), Assis Chateaubriand (Oeste), e Pato Branco (Sudoeste), nos dias 26, 27 e 28 de março, respectivamente.

O objetivo central foi promover a troca de ideias entre sindicatos, Federação e SENAR-PR, em busca de soluções conjuntas para enfrentar os desafios atuais. “Temos que construir um novo sistema. Temos que ser um bom prestador de serviços para que o produtor saiba que pode contar conosco”, afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Segundo ele, é central neste processo que a comunidade rural paranaense saiba da importância do trabalho desenvolvido pela Federação na construção de políticas favoráveis ao setor produtivo. “Será que o produtor tem consciência disso?”, questionou.

O papel da FAEP é encampar as demandas dos produtores rurais pertinentes à esfera estadual, bem como o papel dos sindicatos é fazer o mesmo nos municípios.

Para que essa sinergia funcione bem, é preciso uma via de comunicação de duas mãos, onde os sindicatos ouvem e também são ouvidos. Este foi o objetivo central destes eventos.

Meneguette observou que alguns sindicatos “estão a anos-luz na frente no que se refere à prestação de serviços”. Faz parte dos objetivos destes encontros reunir as experiências bem-sucedidas para tentar replicá-las em outros sindicatos.

Nestes eventos o superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho apresentou um programa de trabalho para o sistema sindical, com propostas para serviços que podem ser oferecidos aos associados e outras medidas que podem reforçar sua atuação nos municípios. “As soluções muitas vezes já existem, mas não são compartilhadas”, observou. “Hoje estamos diante do maior desafio da sobrevivência dos sindicatos. Mas também temos a oportunidade de nos fortalecer e nos reavaliar como legítimos representantes do setor rural”, disse.

Na opinião do superintendente, a proximidade com os sindicatos é o que confere ao SENAR-PR a legitimidade de trabalhar com os produtores rurais, essa capilaridade ajuda não só a conhecer as demandas reais de quem está na lida do campo, como indica novos caminhos e a necessidade de possíveis ajustes. “A ideia central nestas reuniões é levantar um conjunto de informações

básicas dos sindicatos, para conhecer de verdade o que fazemos e como fazemos, para descobrir nosso potencial de atendimento e o que podemos fazer para melhorar”, pontuou.



## Sindicatos poderão emitir documentos de trânsito animal

Durante a reunião de terça-feira (3), realizada em Ponta Grossa, foi assinado um Termo de Colaboração entre a FAEP e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O acordo habilita os sindicatos rurais do Estado a expedirem Guia de Trânsito Animal (GTA), registro de vacinação, emissão de taxas e outros documentos que até então eram realizados apenas pela Adapar e outros órgãos municipais.

“Esse é mais um serviço que poderá ser prestado pelos sindicatos rurais. Muitas vezes o produtor não tem o serviço da Adapar no município, então isso vai facilitar a vida dele”, observou o diretor executivo do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepac), Ronei Volpi.

Os sindicatos rurais que optarem por oferecer este serviço irão disponibilizar um funcionário que passará por um treinamento e será habilitado a acessar o sistema da Adapar para emissão dos documentos.

De acordo com o diretor-presidente da Adapar, Inácio Kroetz, esta é uma parceria “ganha-ganha”, onde os signatários terão benefícios mútuos. “Os sindicatos estarão prestando um grande serviço para a defesa sanitária do Estado, e isto também é de interesse dos produtores rurais”, observou.

O documento foi assinado pelo dirigente da Adapar e pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Agide Meneguette.



**MESAKE KECOT VERES**

Presidente do Sindicato Rural de Irati

*“Acho que estamos num momento decisivo, então é importante tentarmos de forma organizada visualizarmos os próximos passos. Esses eventos oxigenam o sistema, promovem a troca de ideias e nos fortalece”*

**RICARDO DE AGUIAR WOLTER**

Presidente do Sindicato Rural de Carambeí

*“Acho fundamental marcar essas reuniões para troca de experiências, para definir o futuro caminhando juntos”*

**AUGUSTINHO ANDREATTO**

Presidente do Sindicato Rural de Prudentópolis

*“Vivemos um momento em que temos que nos reunir, trocar ideias, conhecer a experiência de cada um, do SENAR-PR e da FAEP para pensarmos na continuidade de ao sistema sindical”*

**CARLOS JOAO THON**

Presidente do Sindicato Rural de Jaguariaíva

*“É uma reunião de grande importância, os sindicatos estão numa situação em que não sabemos que rumo tomar, esse evento vem dar uma luz”*

**JONDINO CASAGRANDE**

Presidente do Sindicato Rural de Ipiranga

*“Esse é um evento importante para os sindicatos rurais, estamos vivendo um momento de mudanças”*

**ADAUTO JOSE CARNEIRO PRESTES**

Presidente do Sindicato Rural de Tibagi

*“Precisamos nos unir, os presidentes de sindicato e a Federação, pois estamos muito preocupados em como manter a estrutura sindical. Junto com os outros sindicatos vamos buscar um caminho para poder dar continuidade a esse trabalho”*

**GUILHERME JONKER**

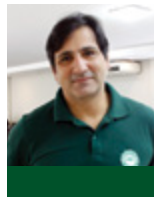
Presidente do Sindicato Rural de Pirai do Sul

*“Essa reunião é muito importante para fortalecermos o sindicalismo patronal no Brasil, temos que reunir nossas forças”*

**LISIANE ROCHA CZECH**

Presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares

*“Eventos como esses são importantes para chegar a um acordo comum de como trabalhar. Acho que dá para ir muito além do básico para mostrar ao produtor que o sindicato está lá para ajudar e para ser parceiro, só assim vamos ganhar o público”*

**GUSTAVO RIBAS NETTO**

Presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa

*“As reuniões dos núcleos são essenciais para unir cada vez mais o nosso setor. Precisamos mostrar nossa força para que o produtor possa receber a sua parte, com essa união vamos aumentar nossa força”*

**RODOLPHO LUIZ W. BOTELHO**

Presidente do Sindicato Rural de Guarapuava

*“Esse é um evento de fundamental relevância, principalmente para os sindicatos terem um posicionamento mais assertivo das principais ideias e recomendações do sistema FAEP/SENAR-PR. Faz parte dessa caravana a troca de informações”*

**ANTONIO ALFREDO P. JUNIOR**

Presidente do Sindicato Rural de Imbituva

*“Esse evento é bom para nos unirmos, juntar forças e buscar um Norte para tocar a vida daqui para a frente”*

**ESMAEL LACERDA DE SOUZA**

Presidente do Sindicato Rural de Reserva

*“Essa reunião é muito importante para a troca de ideias”*





*Pato Branco*



*Umuarama*



*Ponta Grossa*



*Umuarama*



*Ibiçorã*



*Assis Chateaubriand*



*Curitiba*

# Escalada de preços faz gangorra pender para o lado dos grãos

De agosto de 2017 a março de 2018, cotações de milho e soja subiram 70% e 20%, respectivamente, enquanto suíno e frango tiveram queda de 10% e 2%



Produzir grãos e proteínas são atividades inseparáveis. Se produz milho e soja, em boa parte, para transformá-los em carne, frango, suínos, ovos etc. Essa relação se traduz bem com a imagem de uma gangorra, na qual os grãos estão em um lado e a proteína animal de outro. Existe um ponto de equilíbrio, mas na maior parte do tempo essa balança pende um pouco mais para um lado do que para outro.

Até agosto de 2017, quando os grãos atingiram o menor preço dos últimos anos, proteína animal estava em uma parte um pouco mais alta. O jogo, no entanto, virou, e a escalada de preços de lá até aqui inverteu. Em oito

meses, a saca de milho teve um aumento de mais de 70% e a soja subiu mais de 20%. Os preços do frango, por sua vez, recuaram 2% no mesmo período, enquanto que os do suíno reduziram 10% (ver gráfico).

A quantia de quilos de carne nas duas cadeias de proteína animal para comprar uma saca de milho quase dobrou e, na soja o aumento foi em média de 30% (ver gráfico), números que acabam refletindo no mercado e o que pode vir pela frente. “Essa situação ainda não nos afetou em relação ao preço, o que tem acontecido nos últimos lotes é uma redução em torno de 5% na população alojada, quando o normal seria um aumento de 5% no inverno”, explica





lação à integração do que o de aves de corte, já tem sofrido mais com relação aos preços. O presidente da Associação Paranaense de Avicultura, Arnaldo Cortez, comenta que o resultado imediato é um aumento no descarte de aves mais velhas. “O ovo no atacado, na semana passada, estava custando uma faixa de R\$ 83 a caixa com 30 dúzias. Essa mesma caixa hoje está perto de R\$ 75 e o custo de produção está em torno de R\$ 70. Acendeu a luz de alerta, qualquer coisa que acontecer já vai nos deixar no vermelho”, revela.

No caso dos suínos, o vice-presidente da Comissão de Suinocultura da FAEP e presidente da Associação Paranaense de Suinocultores (APS), Jacir José Dariva, calcula que hoje os produtores estão amargando prejuízo. Mas ele enfatiza que não dá para dizer que o milho é o vilão da história, porque o preço do cereal não está excessivamente alto.

o avicultor Jhovan Meurer Potrich, de Paranavaí, Noroeste do Paraná.





Potrich lembra que no sistema integrado a alimentação das aves é fornecida pela integradora. Mesmo assim, os produtores de aves da região estão apreensivos com os possíveis desdobramentos dessa subida de preços. “O Brasil teve recentemente problemas de bloqueios de unidades que exportavam, o mercado interno está com abastecimento elevado. O milho nas alturas e aumento da oferta interna são uma receita ruim para qualquer produção. Por isso, uma leve redução na densidade é aceitável, melhor pingar do que secar”, completa.

O setor de postura de ovos, menos protegido com re-

“É o preço do suíno que está muito baixo, o normal seria estar custando em torno de R\$ 4 o quilo, mas está na faixa de R\$ 2,80”, lamenta.

Wienfried Mathias Leh, suinocultor na região de Guapuva, comenta que quem trabalha com suinocultura no Estado só não está no prejuízo ou porque trabalha no sistema integrado ou tem algum contrato específico com mecanismos de proteção. “Na minha opinião é uma soma dos dois, a alimentação está cara e o suíno em vez de aumentar, baixou, com valores abaixo dos R\$ 3 o quilo. Nós fizemos uma programação com o milho custando perto de R\$ 17 a saca e agora temos um cenário bem diferente, vivemos em um momento bastante delicado”, detalha.

## VARIAÇÃO DAS COTAÇÕES NOS ÚLTIMOS OITO MESES

			ago/17	mar/18	%
	Milho	60 kg	17,41	29,72	70,6
	Soja	60 kg	57,01	68,74	20,5
	Frango vivo	kg	2,50	2,45	-2,02
	Suíno	kg	3,50	3,14	-10,3

Fonte: Deral

## Indústria

Ariel Antonio Mendes, diretor de produção da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que representa indústrias de aves e suínos, comenta que ainda é cedo para dimensionar com precisão o impacto da elevação dos preços. Ele revela ainda os motivos de as duas proteínas não acompanharem essa escalada de cotações dos grãos. “No caso do frango temos o fechamento de algumas plantas de processamento que exportavam para a Europa. O suíno sofre principalmente por conta do fechamento do mercado russo à carne suína brasileira. A China absorveu uma parte desse produto, mas ainda assim há um excedente”, detalha.

Com mais carne no mercado, o resultado é uma pressão negativa, segundo Mendes. Sem contar que o fato de haver mais carne de frango que o normal no mercado também afeta o consumo de carne suína, já que a população costuma comprar a proteína com menor preço. “Mas a gente imagina que essa é uma questão temporária, tem muita especulação no milho, daqui a pouco começa a entrar o milho safrinha e o grão já não está tendo o mesmo aumento de antes, quando chegou a ter acréscimos de até R\$ 1 por semana. Acreditamos que a situação deve melho-

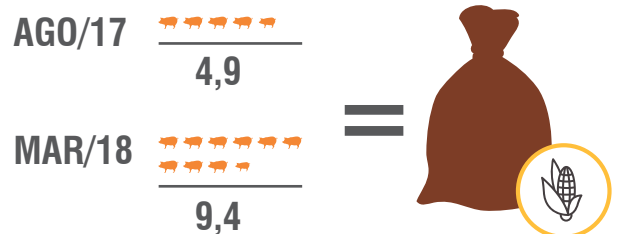
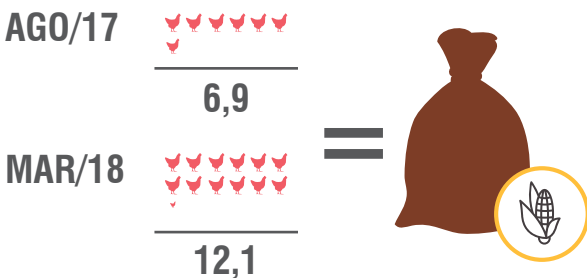
rar em um futuro próximo”, aponta.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins, diz que para o setor foi uma surpresa a elevação desses custos. “Isso vai encarecer os produtos na base para os abatedouros, fazendo com que sejam revistas atitudes que serão tomadas em médio e longo prazos. Temos que nos adaptar a esse processo”, antecipa.

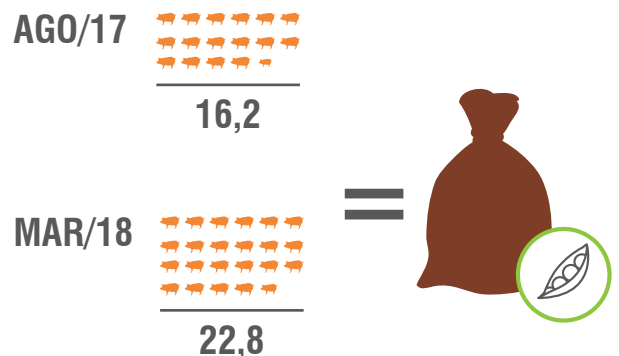
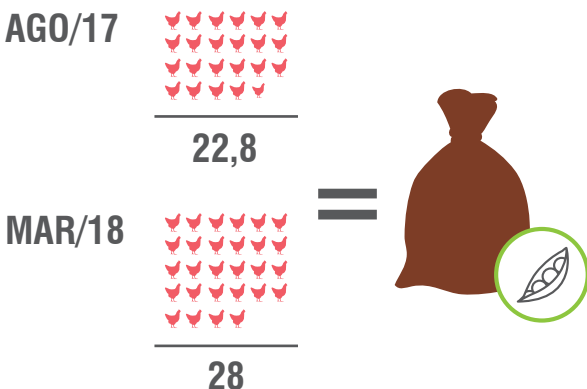
Martins comenta que devido à elevação dos custos das commodities, as margens neste momento estão menores. “É importante analisar o ritmo de produção para que se tenha um ganho na escala. A busca é sempre disponibilizar a carne de frango de maneira competitiva e acessível ao consumidor, até por isso já trabalhamos há algum tempo uma margem estreita. Atualmente vendemos a carne de frango com um preço menor do que era comercializado há 10 anos”, compara.

Sobre a direção para a qual caminham os preços do frango, o presidente explica que é natural que possam haver reajustes no preço final. “O mercado obedece a Lei da Oferta e Demanda e isso reflete no preço final do produto. Mas ainda assim a carne de frango continuará com preços competitivos”, diz.

### QUILOS DE CARNE PARA COMPRAR UMA SACCA DE MILHO



### QUILOS DE CARNE PARA COMPRAR UMA SACCA DE SOJA



Fonte: Deral





## Soja e milho

O economista e analista de mercado da Granoeste, Camilo Motter, resume os motivos que levaram à subida de preços na soja e no milho. “Tivemos a seca na Argentina que naturalmente impõe uma demanda maior ao Brasil e o segundo fator é o atraso do plantio da safrinha de milho, com menor área e dúvidas climáticas”, diz. “O foco agora é observar o clima, o comportamento do desenvolvimento da safrinha. Se ocorrer tudo bem, a tendência é que o ritmo de exportações de milho no Brasil seja mais lento e que haja mais produto disponível, mantendo os preços em patamares próximos do normal”, comenta.

Evandro Oliveira, consultor de mercado da Safras & Mercado, ratifica a análise e acrescenta o papel do dólar. “O câmbio tem sido fator determinante, em março fechou com uma média de R\$ 3,28, melhor resultado do ano. A queda na Argentina já foi precificada, não acredito que vá ter uma grande influência daqui para frente, pois o regime de chuvas já se normalizou por lá. Nós teremos uma safra muito boa e deve ser um período de oportunidades para os produtores fecharem bons negócios”, avalia.

## EUA X China

A última semana foi marcada pelo início do que pode ser uma guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo: Estados Unidos e China. Primeiro o presidente Donald Trump anunciou uma série de sanções à

entrada em solo americano de produtos “Made in China” que somam cerca de US\$ 50 bilhões por ano. Como resposta, Pequim anunciou que vai sobretaxar a entrada de uma lista de produtos americanos em 25% - entre eles a soja – totalizando os mesmos US\$ 50 bilhões de movimentação por ano.

Evandro Oliveira vê um potencial para o Brasil com essas retaliações mútuas que parecem estar longe de ter um fim. “Creio que o principal aspecto a ser observado no mercado é essa questão. Tem extrema importância porque a taxaço afetou o mercado inteiro, ainda não se sabe quais serão os reais efeitos disso. Será que taxando as importações dos EUA, demanda se voltará ao Brasil? É importante ficar de olho nisso”, recomenda.

Em uma análise inicial sobre o tema, a consultoria INTL FCStone relata que o Brasil é o maior exportador de soja para os chineses, que compraram 53,8 milhões de toneladas de um total de 68,15 milhões de toneladas importadas em 2017. Ainda assim, a China precisa buscar em outros fornecedores mais de 40 milhões de toneladas de soja. Como a Argentina teve quebra e foca mais no esmagamento interno e menos na exportação do grão, o destaque vai para os EUA.

“No limite, considerando que a China fosse o destino de toda a exportação de soja brasileira, estimadas em 69,5 milhões de toneladas em 2018, pela INTL FCStone, ainda faltaríamos cerca de 30 milhões de toneladas da oleaginosa para atender a totalidade das importações chinesas. Dessa forma, não teria como deixar de importar soja dos EUA”, explica a Analista de Mercado, Ana Luiza Lodi.

# 2º. Seminário Regional de Formação de Professores

Agrinho levará palestrantes nacionais e internacionais para 15 municípios paranaenses



Entre 15 de maio e 22 de junho de 2018 será realizado o 2º. Seminário Regional de Formação de Professores do Agrinho, evento que irá percorrer 15 cidades com uma programação especial de palestras voltadas aos docentes para a utilização do material didático do Programa. Para estes encontros já está confirmada a participação de palestrantes nacionais e internacionais com ampla experiência na área da educação. O objetivo é promover a formação continuada de professores e propiciar o acesso às bases teóricas propostas pelo programa. A capacitação de professores é uma das etapas do Programa Agrinho que fornece materiais didáticos para escolas públicas e particulares de todo o Paraná, num trabalho que envolve 80 mil professores

e um milhão de alunos da educação infantil, do ensino fundamental e da educação especial. Tudo isso, para que professores e alunos possam trabalhar em sala de aula temas transversais como saúde, cidadania, meio ambiente, segurança pessoal e outros que dialogam com a vida dos estudantes, promovendo a conexão dos meios urbano e rural. Com 22 anos de existência, o Agrinho é o principal programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/ SENAR-PR.

Para participar dos Seminários os interessados devem acessar o site [www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br). As inscrições vão até o dia 20 de abril de 2018.

**Veja na próxima página a programação:**



## 1ª. Semana

Curitiba / 15 de maio

Londrina / 16 de maio

Jacarezinho / 17 de maio

Ibaiti / 18 de maio

### Aprender com imagens em movimento em ambientes digitais modelos pedagógicos para a sua desconstrução

José António Marques Moreira | Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Professor no Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta, Portugal

### Quando a educação pode ser híbrida?

Katia Santos | Doutora em Educação Híbrida e Mestre em Educação a Distância. Professora convidada da PUC-PR

### Geração móvel 2.0 - o “poder” do digital na criação de cenários sustentáveis de inovação pedagógica

Sara Dias Trindade | Pós-Doc em curso na área de Tecnologias Educativas. Professora na faculdade de letras (DHEEAA) da Universidade de Coimbra

## 2ª. Semana

Medianeira / 21 de maio

Toledo / 22 de maio

Fco. Beltrão / 23 de maio

Guarapuava / 24 de maio

Irati / 25 de maio

### Educar e aprender nas escolas: Modos de organização do trabalho pedagógico

Ariana Cosme | Doutora em Ciências da Educação. Professora da Universidade do Porto, (FPCEUP) de Portugal

### Pedagogia de projetos para uma sala de aula interativa

Edméa Oliveira dos Santos | Pós-Doutora em e-learning e EaD. Professora adjunto da Faculdade de Educação da UERJ

### Escola: em busca de uma nova cultura de aprendizagem

Lúcia Amante | Doutora em Ciências da Educação. Professora da Universidade Aberta (UAB)

## 3ª. Semana

Ponta Grossa / 28 de maio

Curitiba / 29 de maio

### Educar e aprender nas escolas: Modos de organização do trabalho pedagógico

Ariana Cosme | Doutora em Ciências da Educação. Professora da Universidade do Porto, (FPCEUP) de Portugal

### Escola: em busca de uma nova cultura de aprendizagem

Lúcia Amante | Doutora em Ciências da Educação. Professora da Universidade Aberta (UAB)

### Paradigmas inovadores e as metodologias para produção do conhecimento

Marilda Aparecida Behrens | Doutora em Educação. Professora da PUC-PR

## 4ª. Semana

Pitanga / 18 de junho

Campo Mourão / 19 de junho

Umuarama / 20 de junho

Paranavaí / 21 de junho

Maringá / 22 de junho

### Mapas do conhecimento com recursos educacionais abertos aplicados à coaprendizagem baseada em investigação

Alexandra Okada | Pós-doutora em Tecnologia Educacional na Open University (UK). Professora e pesquisadora em Recursos Educacionais Abertos e Mapeamento do Conhecimento no Knowledge Media Institute - The Open University – Reino Unido

### Sala de aula interativa presencial e online

Marco Antônio da Silva | Pós-Doutor em Educação. Professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

### Organizar e gerir as salas como comunidades de Aprendizagem: entre o dizer e o fazer

Rui Trindade | Doutor em Ciências da Educação. Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação do Porto (FPCEUP) de Portugal

# O homem forte deixa o Porto

Gestão marcada por competência, parcerias e investimentos



Luiz Henrique Dividino, Ágide Meneguette e Nilson Hanke Camargo, representante da FAEP no Conselho da APA

Quem não se recorda das intermináveis filas de caminhões na BR-277 em época de escoamento da safra de grãos? Lembrança antiga que comprovava a ineficiência no Porto de Paranaguá. Isso foi um período anterior à gestão do empresário curitibano Luiz Henrique Dividino como diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa).

A Operação Safra criou o agendamento on-line de descarga, que entre outras medidas, acabou com o congestionamento na descida da Serra do Mar. O sistema já existia, faltava conscientização e algumas ações para que o processo andasse.

O Porto de Paranaguá era um dos principais gargalos logísticos do Paraná que necessitava de uma série

de melhorias para aumentar a sua capacidade e eficiência. A primeira medida de Dividino foi um projeto de desenvolvimento do porto em conjunto com todos os usuários, buscando ouvir os interessados para definir as prioridades, demonstrando sua vontade de realizar um trabalho com parceria e diálogo.

Para ampliar a eficiência do porto foram alterados 21 regulamentos essenciais, sete foram completamente refeitos e 14 foram emendados. O porto tornou-se uma empresa pública e criou-se um Conselho de Administração que inclui a participação do setor produtivo, entre eles a FAEP. Desta forma as ações se tornaram mais transparentes e os usuários passaram a ser ouvidos no processo. “A gestão do Porto de Paranaguá reflete



diretamente no agronegócio paranaense. A cada ano a movimentação aumenta com os recordes de exportação e são necessários investimentos para escoar essa produção. O Porto conseguiu se desenvolver e elevar o seu padrão numa parceria de investimentos públicos e privados. Isto refletiu no bom desempenho das commodities”, avalia o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Profissional com quase 30 anos de experiência no ramo portuário e passagens tanto por instituições públicas como pela iniciativa privada, Dividino conseguiu reverter o quadro. Desde 2012, quando assumiu, as notícias sobre os portos do Paraná deixaram de se limitar à falta de estrutura e passaram a destacar os constantes investimentos e recordes sucessivos.

Ao todo, 17 marcas históricas foram batidas ao longo de 2017. Foram alcançadas marcas em movimentação diária, mensal, semestral e anual de cargas. Maior operação diária, semestral e anual de soja e de veículos. Maiores volumes de grãos sólidos, líquidos e carga geral. Maior fluxo de caminhões no Pátio de Triagem. A mais recente delas foi o recebimento do navio Jubilant Devotion, na maior operação graneleira da história do porto, equivalente a mais de 2,9 mil carretas carregadas de grãos.

Na mesma semana outra embarcação, o Stella Dawn, atracou no Porto de Paranaguá para carregar soja e bateu o recorde de produtividade em uma janela de seis horas. O navio embarcou 16,54 mil toneladas de grãos volume equivale à carga de cerca de 75 caminhões por hora de operação. “Ele desenvolveu um

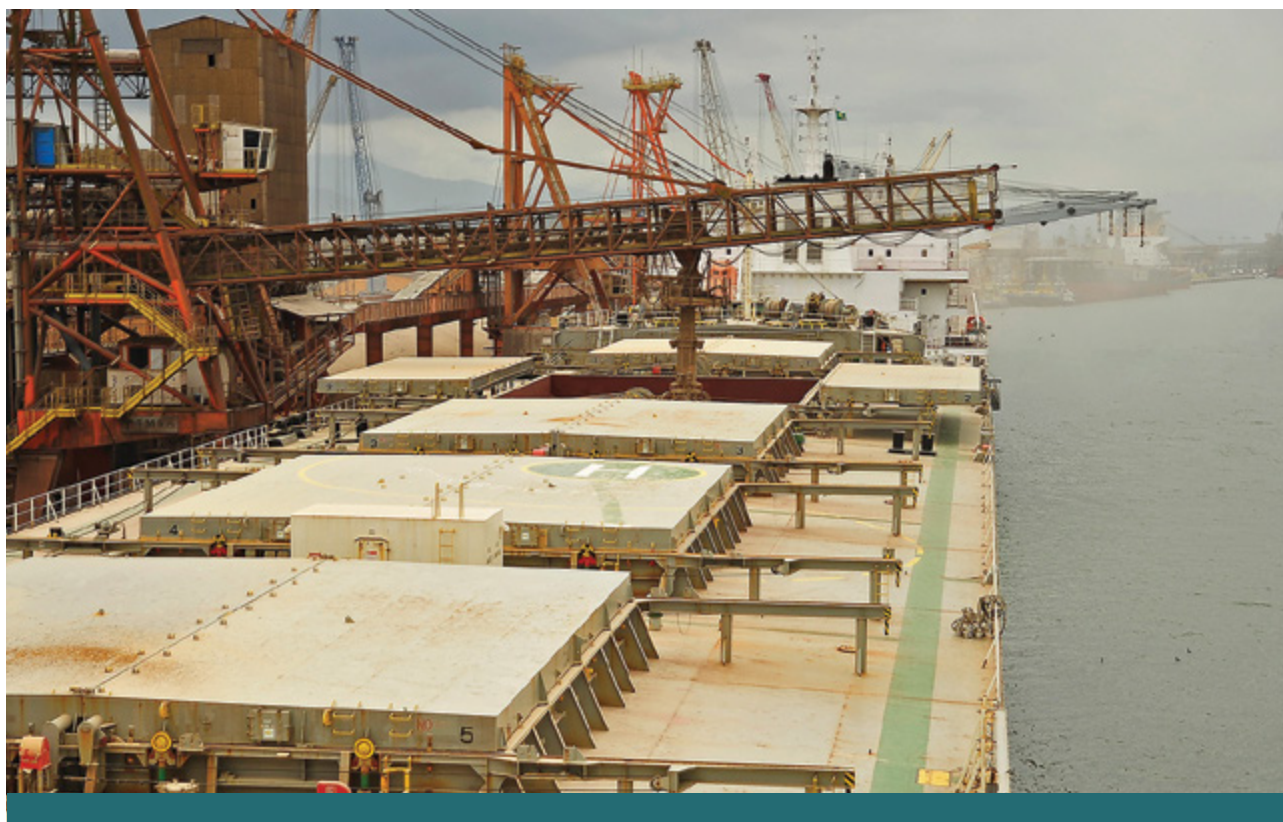
trabalho de forma eficiente e democrática sempre compartilhando com o colegiado as decisões. Foi a melhor gestão portuária brasileira dos últimos anos”, afirmou Nilson Hanke Camargo, representante da FAEP no Conselho de Administração da APPA e do CAP como visitante permanente.

Desde 2011, foram investidos R\$ 868 milhões no Porto de Paranaguá resultando em um aumento de 25% na movimentação de cargas neste período. Entre as principais obras estão as campanhas continuadas de dragagem, reforma e aprofundamento do cais, construção de novos gates com novas balanças, automação dos equipamentos de controle de acesso, construção de novos tombadores, novos pátios de caminhões.

Em shiploaders, guindastes em forma de torre usados para o embarque de grãos sólidos, como soja e milho, que eram da década de 1970, foram investidos R\$ 59,4 milhões.

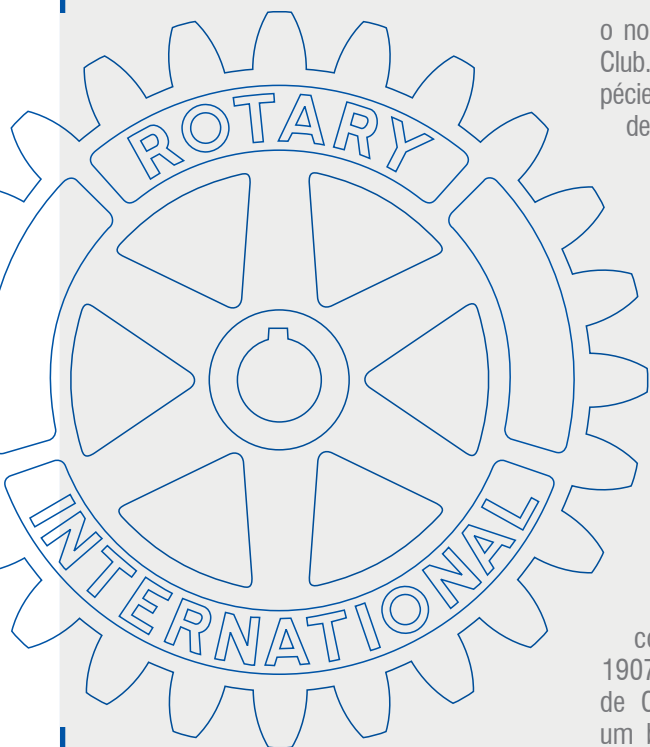
O Porto de Paranaguá é a conexão do agronegócio paranaense com o comércio exterior. No último ano foram mais de 50 milhões de toneladas entre importações e exportações, bem acima da média brasileira, metade disso foi de produtos agropecuários.

A maior proeza que Dividino conseguiu nos seis anos à frente da APPA foi resgatar a credibilidade de uma instituição que estava deteriorada e afetava diretamente a competitividade da produção do agronegócio do Estado. Ganhou o agronegócio, as indústrias e os paranaenses.



# A SERVIÇO DA HUMANIDADE

“Dar de si antes de pensar em si” é o lema dos rotarianos



Na entrada de muitos municípios sempre encontramos uma placa de boas-vindas com

o nome da cidade e do Rotary Club. Ela serve como uma espécie de identificação e ponto de destaque para demonstrar que existe uma organização do Rotary naquele lugar.

Mas o que é o Rotary Club? A entidade foi criada pelo advogado Paul Harris, em Chicago. O objetivo era reunir jovens de fazendas e cidades pequenas que estavam procurando se estabelecer em Chicago, fortalecendo seus vínculos de amizade e comerciais. O serviço comunitário começou em 1907, quando o Rotary Club de Chicago decidiu construir um banheiro público. Embora tenha encontrado resistência de algumas lojas e bares vizinhos ao local, o projeto foi realizado, tornando-se o primeiro de milhares. A primeira partici-

pação de destaque em trabalho comunitário foi na campanha contra a póliomelite em 1979, com um projeto para imunizar seis milhões de crianças nas Filipinas. Depois, em 1985 foi lançada a campanha Pólio Plus com o objetivo de erradicar a doença.

Hoje, a instituição é conhecida como um clube de prestação de serviços. O fundador do Rotary, Paul Harris, acreditava que “servir a humanidade era a coisa mais importante que uma pessoa podia fazer”.

A primeira reunião foi realizada em 23 de fevereiro de 1905, com mais três participantes, além de Harris, Gustavus Loehr, Silvester Schiele e Hiram Shorey. O nome “Rotary” surgiu da prática inicial de fazer o rodízio das reuniões entre os escritórios de cada associado.

Harris não foi o primeiro presidente do Rotary, foi seu amigo, Silvester Schiele. Harris



**Paul Harris, fundador do primeiro Rotary Club**

só foi presidir a instituição em 1907. No final de sua presidência, ele trabalhou com o objetivo de expandir o Rotary para fora de Chicago. Alguns associados resistiram, já que não queriam ter mais obrigações financeiras. Mas Paul persistiu e, em 1910, o Rotary já estava presente em diversas cidades americanas.

Depois de apenas 16 anos da sua fundação, o Rotary já tinha clubes em seis continentes e sobreviveu a momentos difíceis da história mundial como a Segunda Guerra Mundial. Durante a Guerra muitos clubes foram forçados a se

desativar, enquanto outros intensificaram seus esforços humanitários de modo a socorrer as vítimas da guerra. Em 1942, em preparação para o pós-guerra, rotarianos realizaram uma conferência para promover intercâmbios internacionais de âmbito educacional e cultural.

Em 1945, 49 rotarianos serviram em 29 delegações na Conferência de

Fundação da Organização das Nações Unidas (ONU). O Rotary ainda participa ativamente das conferências da ONU, enviando observadores aos principais encontros e incluindo em suas publicações tópicos em destaque nas Nações Unidas. “São poucos os que deixam de reconhecer o trabalho realizado pelos Rotary Clubs em todo o mundo”, declarou Winston Churchill. Um dos seus principais programas é o intercâmbio de jovens. Todos os anos, mais de oito mil jovens viajam para países diferentes, patrocinados por Rotary Clubs, com o objetivo



**Registro da primeira reunião do Rotary Club, em 1905, em Chicago**



**Albert Sabin**

de estreitar os laços de amizade e fraternidade entre as diversas nações em todo o mundo, bem como promover o intercâmbio de culturas e valores, fundamentais para o estabelecimento da paz e da boa-vontade no mundo.

Entre os que já participaram da instituição há nomes famosos como o pesquisador Albert Sabin, os presidentes americanos Dwight D. Eisenhower, George W. Bush, Richard Nixon e Ronald Reagan. O Rotary não possui vínculos religiosos e é uma entidade apolítica com cerca de 1,2 milhão de pessoas em mais de 31 mil Rotarys Clubs em cerca de 166 nações pelo mundo.



**George W. Bush**



**Richard Nixon**



**Ronald Reagan**



# FUNRURAL

## O programa de Regularização Tributária Rural após derrubada dos vetos pelo Congresso Nacional

No dia 03 de abril o Congresso Nacional derrubou os vetos presidenciais da Lei nº 13.606/2018, que trata dos débitos do Funrural e da instituição do Programa de Regularização Tributária Rural (PRR). Com a derrubada dos vetos, a adesão ao parcelamento que encerra no dia 30 de abril, o produtor terá uma redução de 100% (cem por cento) das multas de mora e de ofício e dos encargos legais, incluídos os honorários advocatícios.

### Com a derrubada dos vetos também foram conseguidos:

- Isenção na comercialização destinada ao plantio, reflorestamento, reprodução pecuária, sementes “§ 12. Não integra a base de cálculo da contribuição de que trata o caput deste artigo a produção rural destinada ao plantio ou reflorestamento, nem o produto animal destinado à reprodução ou criação pecuária ou granjeira e à utilização como cobaia para fins de pesquisas científicas, quando vendido pelo próprio produtor e por quem a utilize diretamente com essas finalidades e, no caso de produto vegetal, por pessoa ou entidade registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que se dedique ao comércio de sementes e mudas no País.”

### Produtor rural Pessoa Jurídica

- Foi reduzida a alíquota do Funrural para a Pessoa Jurídica, de 2,5% para 1,7% da receita bruta da comercialização de sua produção.

## 2. DÍVIDAS AMPARADAS:

### 2.1 Contribuição previdenciária vencida até 30 de agosto de 2017.

- a) Dos últimos cinco anos para quem não ingressou com ação na justiça ou não foi notificado, nem esteja com a dívida inscrita em Dívida Ativa da União.
- b) A partir da data do ajuizamento da ação judicial que deu fundamento ao não recolhimento.

**2.2** Dívidas geradas pelo não recolhimento do valor equivalente ao percentual de 2,1% (dois inteiros e um décimo por cento) sobre a comercialização da produção agropecuária devida ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL) referente aos produtores rurais pessoa física (art. 25, I e II da Lei nº 8.212/91), e do valor equivalente ao percentual de 2,5% (dois inteiros e cinco décimos por cento) referente aos produtores rurais pessoas jurídicas (art. 25 da Lei nº 8.870/94).

### 3. DEVEDOR / SUJEITO PASSIVO:

**3.1** Contribuinte produtor rural pessoa física ou pessoa jurídica, com ações judiciais em andamento, ou que aproveitaram ações judiciais propostas pelos seus sindicatos ou associações, cuja regularização dos débitos vem evitar o lançamento de multas.

**3.2** A empresa adquirente (agroindustrial, consumidora, consignatária ou da cooperativa), na condição de sub-rogada nas obrigações da pessoa física (produtor rural e do segurado especial), quando deixou de reter e recolher o valor da contribuição por iniciativa própria ou por decisão judicial.

**3.3** O produtor rural com receita obtida com a comercialização da sua produção comercializada diretamente com consumidor pessoa física no varejo, ou segurado especial.

### 4. COMO IDENTIFICAR O VALOR DA DÍVIDA – PRODUTOR RURAL:

**4.1** Produtor rural pessoa física ou jurídica:

- Informações contidas na declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) ou da Pessoa Jurídica (IRPJ).
- Através das Notas Fiscais de venda da produção, inclusive para pessoa física.
- No portal da Receita Federal do Brasil – RFB e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN para os contribuintes que receberam autos de infração, relativos a Contribuição Previdenciária.

**4.2** Tempo a ser considerado no levantamento do passivo:

- Dos últimos 5 (cinco) anos para os contribuintes que entregarem as GFIP retificadoras ou exclusivas.
- Desde a data da ação inicial, para os contribuintes com ações judiciais em curso, ou que aproveitaram ações judiciais impetradas pelos seus sindicatos ou associações, desde que a contribuição previdenciária não tenha sido recolhida.
- Para incluir no PRR os débitos ainda não confessados, o contribuinte deve declará-los em GFIP, conforme as orientações no quadro a seguir:

GFIP	GPS	Depósito Judicial	O que fazer
Não declarou a comercialização em GFIP.	Não efetuou pagamento.	Não fez.	Fazer GFIP com informação exclusiva de Comercialização da Produção em código Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS) diferente daquele habitualmente utilizado pelo produtor rural pessoa física (exceto FPAS 655, 663, 671, 680 e 876) e efetuar o pagamento das contribuições relativas à aquisição (venda) da produção rural com os devidos acréscimos legais.
Não declarou a comercialização em GFIP.	Não efetuou pagamento.	Fez o depósito judicial	Fazer GFIP com informações exclusivas de Comercialização da Produção em código Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS) diferente daquele habitualmente utilizado pelo produtor rural pessoa física (exceto FPAS 655, 663, 671, 680 e 876).

## IMPORTANTE:

I - Depósitos judiciais: são convertidos em renda para a União, portanto, devem ser deduzidos do valor da dívida.

II - O pagamento não terá os acréscimos de multa de mora, se for efetuado até 30 (trinta) dias após a data da publicação da decisão judicial que tornou devida a contribuição, nos termos do art. 63 da Lei nº 9.430, de 27/12/1996, ou se incluído no PRR até 30 de abril de 2018.

### 5. PRAZOS:

5.1 De adesão: Até o dia 30 de abril de 2018.

5.2 De pagamento:

a) Para adesão ao programa: pagamento de, no mínimo, 2,5% (dois inteiros e cinco décimos por cento) do valor da dívida consolidada até 30/04/2018, em duas parcelas.

b) Do Parcelamento: restante da dívida consolidada em até 176 (cento e setenta e seis) meses;

c) Do resíduo, se houver: até 60 (sessenta) meses, com o vencimento da primeira parcela 30 dias após o vencimento da última prestação de que trata o item "b".

### 6. SALDO CONSOLIDADO DA DÍVIDA:

6.1 Com redução de 100% (cem por cento) da multa e dos juros de mora (valor nominal) e dos encargos legais;

### 7. VALOR DAS PARCELAS:

7.1 Contribuinte Produtor Rural (Pessoa Física ou Pessoa Jurídica): o valor da parcela corresponderá a 0,8% (décimos por cento) da média mensal da receita bruta proveniente da comercialização da produção rural do ano imediatamente anterior ao do vencimento da parcela.

Prestação mínima de R\$ 100 (cem reais);

7.2 Adquirente de produção rural de pessoa física ou cooperativa: o valor da parcela corresponderá a 0,3% (três décimos por cento) da média mensal da receita bruta proveniente da comercialização do ano imediatamente anterior ao do vencimento da parcela. Prestação mínima é de R\$ 1.000 (mil reais).



# Ajuda para enfrentar o Leão

Sistema FAEP/SENAR-PR realiza curso avançado sobre Imposto de Renda para funcionários de sindicatos rurais



Com objetivo de oferecer aos produtores paranaenses um atendimento contábil mais especializado, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou um treinamento voltado aos funcionários de diversos sindicatos rurais do Estado para auxiliar os associados na declaração de imposto de renda.

Diferente do curso anterior, que tratava de aspectos básicos da declaração, o curso Imposto de Renda Nível Avançado aprofunda os conhecimentos dos participantes de modo a interpretar melhor a legislação pertinente, principalmente em relação às situações mais específicas e comuns à atividade rural.

Foram realizadas duas turmas, a primeira nos dias 27 e 28 de março e a segunda nos dias 2 e 3 de abril, que reuniram ao todo 43 participantes, entre funcionários e gestores sindicais e funcionários do Sistema FAEP/SENAR-PR. As

aulas aconteceram em Curitiba.

De acordo com o instrutor Valdecir Mokwa, contador e secretário executivo do Sindicato Rural de Maringá, no primeiro dia de aula são abordadas principalmente os casos específicos, que envolvem as atividades paralelas às atividades rurais. No segundo dia, o foco foi nas atividades rurais propriamente ditas. “Montei uma apostila com situações práticas que não estão no manual”, afirmou. “O grande foco aqui são as situações especiais, onde é preciso verificar quais são as exceções e quais as formas práticas de interpretar a legislação”, afirmou Mokwa.

Na visão do gestor do sindicato de São João do Ivaí, Aparecido Ribeiro, o curso foi importante para sanar dúvidas que existiam quanto a algumas situações específicas. “No imposto de renda cada caso é um caso, então não tem receita de bolo. Cabe a nós saber interpretar cada situação para dar o melhor encaminhamento”, avaliou.

A gestora do Sindicato Rural de Medianeira, Talita Tomasi, também aprovou o curso. “Os outros treinamentos de imposto de renda tratavam de questões básicas, esse foi mais focado nos casos especiais. Todos os casos que vimos no curso posso aplicar, senti muita similaridade com o que encontro no sindicato”, avalia. “A gente já prestava um bom atendimento contábil, agora vamos poder atender melhor e fazer as coisas com mais propriedade ainda”, disse.

Para o gestor do Sindicato Rural de Barbosa Ferraz, Heron Coneglian, a didática do curso favorece a troca de informações. “Cada um da turma traz um exemplo prático, que muitas vezes é a mesma dúvida de outro participante”, afirmou.

## Sindiavipar faz campanha para consumo de frango

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) lançou, no dia 28 de março, a “Campanha de Incentivo ao Consumo de Carne de Frango” no Estado. A ação será realizada em parceria com a Cobb-Vantress, especializada no fornecimento de aves de produção para frangos de corte e em especialização técnica no setor avícola.

A campanha envolve várias ações e divulgação de materiais informativos, até o mês de maio, para mos-

trar à população os diversos benefícios do consumo de carne de frango e toda a tecnologia envolvida no processo produtivo desta proteína. “Esta é uma das proteínas mais acessíveis e mais saudáveis disponíveis”, afirma o gerente de Marketing da Cobb, Cassiano Bevilaqua.

A produção avícola paranaense tem crescido constantemente. Em 2017, o Estado abateu em torno de 1,79 bilhão de aves, um acréscimo de 1,8% em relação ao ano anterior, de acordo com levantamento do Sindiavipar. No Brasil, o consumo de carne de frango por habitante gira em torno de 42 quilos, o que significa que 66% do total produzido ficam no país.

## Febre Aftosa sem vacinação

O presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz foi o representante do Paraná na Sessão Solene no Senado Federal, em Brasília, na última semana de março, em alusão ao reconhecimento do status “País Livre de Febre Aftosa com Vacinação”.

A oficialização desse status vai ocorrer na 86ª Sessão Geral da Assembleia da Organização Mundial de Saúde Animal, de 20 a 25 de maio, em Paris, França.

O reconhecimento vem em um momento no qual o Brasil trabalha em conjunto em um Plano de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA). A meta é que todos os Estados brasileiros tenham um prazo para se adequar às regras que permitam que as unidades da federação se tornem livres da doença sem vacinação. O Paraná busca o quanto antes obter essa marca e deve suspender a obrigatoriedade de imunização já em 2019.

Outro evento, na Câmara dos Deputados, no dia 3 de abril, também enfatizou os avanços da área. A audiência

teve a presença do ministro da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e do Secretário de Defesa Agropecuária, Luis Eduardo Pacifici Rangel. Entre os temas em debate estiveram o retorno do repasse voluntário de recursos da União para apoiar investimentos e custeio dos serviços veterinários estaduais e a reposição dos quadros federais para atividades que assegurem a manutenção e evolução do status sanitário.



## Discussão sobre redução de taxas na avicultura

Representantes do setor produtivo da avicultura estiveram na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), no dia 3 de abril, para debater um projeto que visa reduzir taxas cobradas pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O encontro ocorreu dentro da Comissão de Agricultura e Pecuária da Alep, presidida pelo deputado Pedro Lupion (DEM).

Essa redução está prevista no projeto de lei enviado pelo Poder Executivo (nº 146/2018). O texto tramita em regime de urgência e propõe, além de uma redução de taxas cobradas pela agência sobre um dos segmentos da produção avícola, também majora os valores sobre outros três que fazem parte da cadeia.

Participaram do encontro o presidente da Adapar, Inácio Afonso Kroetz; o superintendente do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná

– Fundepéc, Ronei Volpi; Ícaro Fiechter, diretor do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná – Sindiavipar; e Robson Mafioletti, superintendente do Sistema Ocepar. Também fizeram parte da reunião os deputados Elio Rusch (DEM); Marcio Nunes (PSD); Anibelli Neto (MDB); Edson Praczyk (PRB); Schiavinato (PP); Tião Medeiros (PTB); e Jonas Guimarães (PSB).



## Simpósio Internacional do Leite Integral

O Sistema FAEP/SENAR-PR participa do VIII Simpósio Internacional Leite Integral, no Expo Unimed, de 10 a 12 de abril. O evento traz o que há de novo na criação de bezerras. Os participantes também serão transportados, por meio da realidade virtual, a alguns dos bezerros mais modernos do Brasil.

No estande do Sistema FAEP/SENAR-PR, o visitante poderá obter mais informações sobre treinamentos relacionados à cadeia, as ações da Comissão técnica da Bovinocultura Leiteira e do Conseleite-PR.

A instituição também envia instrutores, técnicos e produtores para que possam acompanhar as palestras e se atualizar sobre as tecnologias desenvolvidas.

Há cinco anos consecutivos que a instituição apoia o

evento por se tratar de uma importante cadeia produtiva com grande demanda de ações por parte da FAEP e cursos do SENAR-PR.



## Agrinho e JAA a caminho de Rondônia

A supervisora pedagógica do Senar de Rondônia, Gilceli Correia de Oliveira, esteve em visita técnica no SENAR-PR, nos dias 3 e 4 de abril, para conhecer mais dos programas Agrinho e Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). O objetivo da entidade da região Norte do país, por orientação do presidente Hélio Dias, é implantar projetos-pilotos dos programas ainda no segundo semestre deste ano. “O Paraná é uma referência, por isso a visita para conhecermos a vivência dos programas e absorver o máximo de conhecimento”, destacou Gilceli. No primeiro momento, o planejamento é iniciar o programa Agrinho em três dos 52 municípios do Estado, somente em escolas públicas, por meio da parceria com as prefeituras. “Mas a nossa proposta é de um crescimento contínuo no Estado”, ressaltou a supervisora pedagógica. Já o JAA é para atender uma necessidade urgente dos produtores, que carecem de

mão-de-obra qualificada. A ideia é implantar o programa por meio de parcerias com empresas e frigoríficos.





# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 13 - SAFRA 2017/18

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de março de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em março de 2018 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2017/18.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de março de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM MARÇO DE 2018 - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	5,50%	48,66	1,66%	54,00
AME	7,83%	52,40	51,16%	56,88
EAC - ME	5,16%	2.251,20	2,04%	1.884,05
EAC - MI	38,19%	2.121,95	19,03%	1.738,72
EA - of	0,09%	2.179,10	0,05%	1.899,05
EHC - ME	0,00%	-	0,24%	1.529,61
EHC - MI	42,09%	1.887,20	24,73%	1.531,42
EH - of	1,12%	1.994,34	1,09%	1.493,53
obs: EAC - ME + MI + of	43,45%	2.137,43	21,12%	1.753,14
EHC - ME + MI + of	43,22%	1.888,68	26,06%	1.529,82

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	5,50%	0,5517	1,66%	0,6123
AME	7,83%	0,5965	51,16%	0,6476
EAC - ME	5,16%	0,7920	2,04%	0,6628
EAC - MI	38,19%	0,7465	19,03%	0,6117
EA - of	0,00%	0,7667	0,24%	0,6681
EHC - ME	0,00%	-	0,24%	0,5616
EHC - MI	42,09%	0,6929	24,73%	0,5623
EH - of	1,12%	0,7139	1,09%	0,5484
<b>Média</b>		<b>0,7035</b>		<b>0,6181</b>
obs: EAC - ME + MI + of	43,45%	0,7520	21,12%	0,6168
EHC - ME + MI + of	43,22%	0,6935	26,06%	0,5617

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,66%	54,00
AME	51,16%	56,88
EAC - ME	2,04%	1.884,05
EAC - MI	19,03%	1.738,72
EA - of	0,05%	1.899,05
EHC - ME	0,24%	1.529,61
EHC - MI	24,73%	1.531,42
EH - of	1,09%	1.493,53

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,66%	0,6123
AME	51,16%	0,6476
EAC - ME	2,04%	0,6628
EAC - MI	19,03%	0,6117
EA - of	0,05%	0,6681
EHC - ME	0,24%	0,5616
EHC - MI	24,73%	0,5623
EH - of	1,09%	0,5484
<b>Média</b>		<b>0,6181</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	67,50	75,39
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>67,50</b>	<b>75,39</b>

Maringá, 28 de março de 2018

**MARIO T. GONDO** / Presidente

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Vice-presidente

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 01 - SAFRA 2018/19

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos, no dia 28 de março de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga a projeção da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/19, que passam a vigorar a partir de 1º de abril de 2018.

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,00%	-
AME	56,48%	47,88
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	20,23%	1.625,41
EA - of	0,00%	-
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	23,29%	1.458,71
EH - of	0,00%	-

obs: EAC - ME + MI + of 20,23% 1.625,41

EHC - ME - MI + of 23,29% 1.458,71

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,00%	-
AME	56,48%	0,5451
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	20,23%	0,5719
EA - of	0,00%	-
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	23,29%	0,5356
EH - of	0,00%	-
<b>Média</b>		<b>0,5483</b>

obs: EAC - ME + MI + of 20,23% 0,5719

EHC - ME - MI + of 23,29% 0,5356

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	59,87	66,87
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>59,87</b>	<b>66,87</b>

Maringá, 28 de março de 2018

**MARIO T. GONDO** / Presidente

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Vice-Presidente



CIANORTE

### PLANTAS INDUSTRIAIS

O Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - cana-de-açúcar – queima, nos dias 18 e 19 de janeiro. Participaram 11 pessoas. O instrutor foi Sérgio Takashi Noguchi.



GUARAPUAVA

### PLANTAS INDUSTRIAIS

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou o curso Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - erva-mate / plantas industriais - integrado erva-mate, de 13 a 21 de março. Participaram 10 pessoas e o instrutor foi Zeno Alceu Hetka.



RONDON

### OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES

O curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratores e implementos foi realizado pelo Sindicato Rural de Rondon, de 15 a 19 de janeiro. O instrutor foi Xisto Roque Pazian Netto e participaram 10 pessoas.



CAMPO MOURÃO

### OPERAÇÃO MANUTENÇÃO DE CARREGADORAS

O Sindicato Rural de Campo Mourão realizou, em parceria com a Coamo, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - carregadora florestal - Norma Regulamentadora 31.12, de 15 a 20 de março. O instrutor foi José Augusto Adaghinari Olzewski e participaram nove pessoas.





PONTA GROSSA

## AGRICULTURA ORGÂNICA

O curso Trabalhador na Agricultura Orgânica - informações básicas sobre agricultura orgânica foi realizado, de 10 a 23 de março, pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa. O instrutor foi Homero Amaral Cidade Junior e participaram 12 pessoas.



CENTENÁRIO DO SUL

## PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos foi realizado pelo Sindicato Rural de Centenário do Sul, nos dias 21 e 22 de março. A instrutora foi Celeste de Oliveira Mello e participaram 15 pessoas.



UBIRATÃ

## OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Uiratã realizou o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - pragas e inimigos naturais, de 12 a 16 de março. A instrutora foi Milena Pierotti Euzebio e participaram 13 pessoas.



PALOTINA

## CULTIVO DE GRÃOS E OLEAGINOSAS

O Sindicato Rural Patronal de Palotina realizou, em parceria com a UFPR – Setor Palotina, o curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - manejo e conservação de solo - prática de campo, de 12 a 22 de março. Participaram 16 pessoas. O instrutor foi Miguel Vicente Weiss Ferri.

# VIA RÁPIDA



## Você sabia?

- Um caracol pode dormir durante três anos.
- Em 10 minutos, um furacão produz mais energia do que todas as armas nucleares juntas.
- As mulheres piscam os olhos duas vezes mais do que os homens.

## Funcionário Fantasma

La Noria é um cemitério que fica no Chile. Ele cresceu em torno de uma mina de salitre, onde as condições de trabalho beiravam a escravidão. Mas, após a Grande Depressão, a economia local afundou e os moradores foram embora. Só ficaram os espíritos dos trabalhadores (inclusive crianças) que ainda se levantam das covas e rumam para a mina.

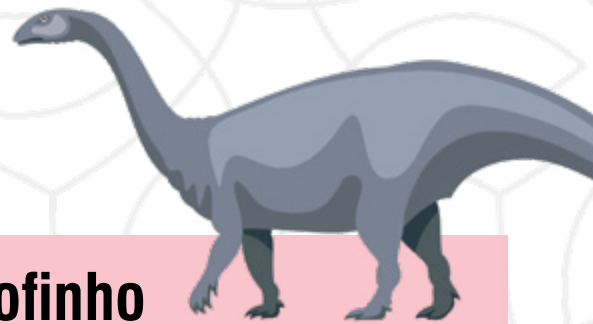


## Volta ao mundo

Os chineses produziram uma aeronave chamada de I-Plane que promete dar a volta no globo terrestre em menos de cinco horas de viagem. Ela alcança mais de 8.600 km/h e faz o percurso Pequim-Nova York em 2 horas - atualmente, a travessia leva 14 horas.

## Dinossauros

Os primeiros fósseis de dinossauros brasileiros foram encontrados em 1897. Hoje, são conhecidas 24 espécies que viveram no Brasil, entre eles Trigonosaurus, Tapuisaurus, Stauricosaurus e o Amazonsaurus.



## Fofinho

Em uma pesquisa feita nos EUA, 75% dos participantes assumiram usar o linguajar fofinho com o parceiro. E, segundo os pesquisadores, os casais que falavam nesse dialeto demonstraram maior satisfação, intimidade e segurança no relacionamento, além de terem uma vida sexual mais fofo, que dizer, mais ativa.





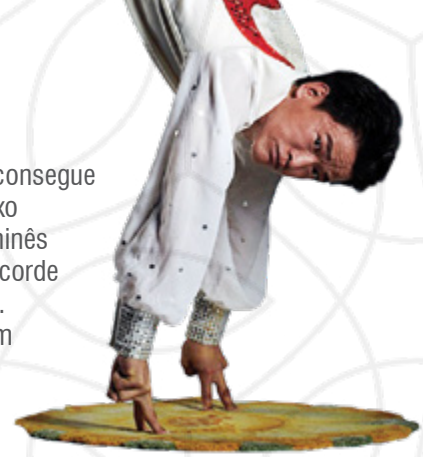


## Submarinos

Como a luz não penetra no fundo do oceano, os submarinos navegam virtualmente cegos, necessitando então de cartas náuticas e sofisticados equipamentos de navegação. Na superfície, eles utilizam um sistema de posicionamento global (GPS) que determina precisamente sua latitude e longitude.

## Recordes

Por quanto tempo você consegue ficar de cabeça para baixo apoiado nas mãos? O chinês Wang Weibão bateu o recorde ao ficar 19,23 segundos. Detalhe: ele se apoiou em apenas dois dedos de cada mão.



## Vovós

Cientistas da Universidade de Utah estudam o que chamam de “hipótese da avó”, que nada mais é do que a teoria de que humanos têm maiores expectativas de vida do que primatas porque avós humanas sempre alimentam seus netos. Os outros primatas têm o costume de procurar pela própria comida depois de desmamados. O efeito da proteção das vovós, quando incluso nas simulações de evolução, aumenta consideravelmente a expectativa de vida dos humanos.



## Confiança médica

- Carlos, fique tranquilo é somente um bisturi.
- Mas, doutor, eu não me chamo Carlos.
- Eu sei. Carlos sou eu.



## Ociosos

Com o avanço da inteligência artificial, em 2050, as pessoas não terão a maioria dos trabalhos que existem hoje e nascerá uma nova classe de pessoas que não terá absolutamente nada para fazer. A previsão é do aclamado historiador israelense Yuval Noah Harari, autor dos best-sellers Sapiens e Homo Deus.



## UMA SIMPLES FOTO





Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

### Siga nossas redes sociais



**Facebook**  
Sistema Faep



**Instagram**  
sistema.faep



**Twitter**  
SistemaFAEP



**Linkedin**  
sistema-faep



**Flickr**  
SistemaFAEP

### SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ \_\_\_\_\_ Responsável